

**Fundação Oswaldo Cruz**

**Casa de Oswaldo Cruz**

**Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde**

**Disciplina:** Tópicos Especiais II: As contribuições das mulheres cientistas na formação da Fundação Oswaldo Cruz (MPAT019)

**Status:** Eletiva

**Curso:** Mestrado Profissional

**Professores responsáveis:** Pedro Jurberg e Laurinda Rosa Maciel

**Início do curso:** 15/08 até 26/09/2019

**Horário:** Quintas-feiras, das 13:30h às 17:00H

Justificativa:

A proposta deste curso é enfatizar as conquistas femininas na área da ciência e demonstrar que a Fiocruz está na vanguarda das transformações deste campo não só no âmbito brasileiro, mas também internacional. Isso se justifica quando comparamos a relação existente entre o quantitativo de homens/mulheres participantes na pesquisa científica e a ocupação em cargos de chefia. Compreender esta trajetória requer inseri-la no contexto nacional de história das mulheres e de sua projeção no campo profissional ao longo das décadas. Isso significa que a ciência desenvolvida sob o ponto de vista feminina tem suas peculiaridades e é preciso entendê-la em um contexto maior da história das mulheres em geral.

A consolidação da Fiocruz é algo relativamente recente, década de 1970, quando se forma a partir da junção de unidades distintas. Se considerarmos somente a História do IOC e sua criação em 1900, verificamos que era uma instituição predominantemente masculina, conforme podemos perceber com os gráficos 1 a 3. A iniciativa no sentido de registrar trajetórias profissionais em depoimentos de história oral começou quando, entre 1986 e 1989, foram ouvidos 30 pesquisadores de Manguinhos, cujas trajetórias científicas se deram entre as décadas de 1930 até 1970, com o massacre de Manguinhos. Destes 30 cientistas, temos os depoimentos de cinco mulheres que atuaram em diferentes Laboratórios do IOC. A pesquisa foi coordenada por Nara Azevedo e o catálogo foi publicado em 1991; com estas entrevistas ficam registradas a

atuação destas mulheres, bem como sua importância e protagonismo no campo da ciência.<sup>1</sup>

Posteriormente, o historiador Carlos Eduardo Calaça<sup>2</sup> analisa a trajetória de vários cientistas que atuaram entre as décadas de 1920 e 1950, no Instituto Oswaldo Cruz. Em seu artigo publicado em 2000, percebemos que não há citação a qualquer nome feminino neste período.

A partir de 2002, Nara Azevedo coordenou outro projeto de história oral que procurou dar luz à estas trajetórias femininas e o fazer científico. Enfatizou as trabalhadoras do IOC, do Museu Nacional e do Instituto de Biofísica/UFRJ e seu cotidiano de laboratório, suas trajetórias pessoais e profissionais e os percalços encontrados nos momentos de inserção e consolidação institucional. A pesquisa intitulada 'Gênero e Ciência: carreira e profissionalização no IOC, Museu Nacional e Instituto de Biofísica (1939-1969)', deu origem a um importante e inédito acervo com 12 depoimentos que narram estas vivências femininas.<sup>3</sup>

Percebemos que no período que antecedeu a década de 1970, existiam poucas mulheres na atividade científica e seus nomes e realizações ainda estão relegados ao ostracismo. Entretanto, este panorama se modificou de maneira bastante evidente e é preciso analisar os fatores que levaram as mulheres a ter um papel de destaque na Fiocruz e algumas possíveis barreiras e/ou dificuldades encontradas neste caminho.

#### Objetivos:

Recuperar o papel das mulheres cientistas no Instituto Oswaldo Cruz, antes da transformação em Fundação nos anos 1970;

Mostrar a atuação das mulheres na formação da Fiocruz e suas pesquisas;

---

<sup>1</sup> Memória de Manguinhos. Acervos de depoimentos /Nara Brito(coord.) Rio de Janeiro: COC, 1991.120p;il.

<sup>2</sup> CALAÇA, Carlos Eduardo Calaça. 'Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz'<sup>2</sup>. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, vol. VII(3): 587-606, nov. 2000-fev.

<sup>3</sup> A entrevista com uma das depoentes foi publicada em sua versão editada no artigo AZEVEDO, Nara; CORTES, Bianca Antunes e SÁ, Magali Romero. 'Um caminho para a ciência: a trajetória da botânica Leda Dau'. *História, Ciências, Saúde -Manguinhos*. 2008, vol.15, suppl. pp. 209-229 .

Sensibilizar as pesquisadoras atuais a conservar seus documentos para formação de uma memória;

Sensibilizar alunos para desenvolverem temas que preencham esta lacuna;

Filmar as palestras para produção de um DVD;

Editar um livro que aborde os temas apresentados pelos palestrantes.

#### Desdobramento:

Os professores convidados terão oportunidade de relatar sobre o passado das mulheres que contribuíram através de atividades científicas para consolidação do IOC até a formação da Fiocruz na década de 1970. Após este momento, a presença feminina e suas contribuições são reconhecidas intra e extra muros pelos trabalhos relevantes e prêmios recebidos. Para narrar estes momentos, pós-1970, é importante trazer as protagonistas que podem falar sobre suas experiências neste campo. De maneira introdutória, apresentamos algumas possibilidades de palestras que vem ao encontro de nossos objetivos. Importante elucidar que ainda não houve o convite formal a todos os colaboradores, mas pensamos que nossa proposta será aceita considerando a oportunidade de tocar em aspecto tão necessário e atual para discussão de gênero.

**Primeiro dia:** Aula de apresentação pelos coordenadores –15/08/2019

**Segundo dia:** **Nara Azevedo (Depes/COC) – 22/08/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: A trajetória profissional de algumas pesquisadoras do IOC nos anos 1950 e 1960.

Biografia: Graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Sociologia pelo IUPERJ. É pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, onde ingressou em 1986. É docente do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Suas áreas de pesquisa e ensino são: institucionalização das ciências biomédicas; história da saúde; sociologia da ciência; relação de gênero nas ciências. Suas pesquisas em andamento versam sobre políticas nacionais de ciência e tecnologia; institucionalização das ciências no âmbito universitário; profissionalização da ciência e sua relação com mobilidade social e gênero no Brasil.

**Segundo dia:** **Magali Romero Sá (Vice-Direção/COC) – 22/08/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: A contribuição das mulheres cientistas na formação do Instituto Oswaldo Cruz

Biografia: Graduada em Ciências Biológicas pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (1976), mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e doutora em History and Philosophy of Science pela University of Durham (1996). É pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz e professora do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz), sendo atualmente vice-diretora de Pesquisa, Educação e Divulgação Científica da Casa de Oswaldo Cruz. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 2, e do Programa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. Integra o conselho consultivo da Sociedade Brasileira de História da Ciência (2011-2012). É membro do conselho editorial do periódico Medical History. Suas áreas de pesquisa são: história das ciências, história da medicina tropical; história das relações científicas internacionais; viagens e coleções científicas; ciência, meio ambiente e saúde. Atualmente desenvolve pesquisas sobre as relações científicas estabelecidas entre o Brasil e a Alemanha, a França e os Estados Unidos na primeira metade do século XX.

**Terceiro dia:** **Miriam Tandler (IOC/Fiocruz) – 29/08/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: A saga do desenvolvimento de uma vacina

Biografia: Médica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1972), Mestre e Doutora em Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980 Mestrado e 1985 Doutorado), Pós-Doutorado em Biologia Molecular Parasitária pelo Marine Biological Laboratories, Mass., USA (1987). Pesquisadora Titular do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz de 1987-2011; Coordenadora do Projeto sobre o Desenvolvimento de Vacina Anti Helmíntica contra a Esquistossomose e a Fasciolose, no Laboratório de Esquistossomose Experimental, do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz; Membro Titular da Academia De Medicina do Estado do Rio de Janeiro; Prêmio Inventora relevante para a Sociedade no Dia mundial da Propriedade Intelectual/World IP Day, Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, RJ, abril de 2017, pelo trabalho desenvolvido de uma vacina contra a Esquistossomose.

**Terceiro dia:** **Euzenir Sarno (IOC/Fiocruz – Pesquisadora Emérita) – 29/08/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: Experiência na condução da pesquisa de uma doença negligenciada

Biografia: Médica, patologista, professora de patologia, fisiopatologia e pesquisadora. Experiência maior em patologia e imunopatologia de doenças infecciosas, entre elas hepatite B, lepra e tuberculose. Nos últimos anos dedica-se à pesquisa na área de imunopatologia e neuropatologia da hanseníase. Foi chefe do Laboratório de Hanseníase do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) teve início da sua carreira na década de 1960, em Salvador, na Bahia. Na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, concluiu a graduação em medicina em 1963 e quatro anos mais tarde, tornou-se especialista em anatomia patológica pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Buscando dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, seguiu para o Rio de Janeiro e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) passou a ministrar as disciplinas de Patologia Geral e Fisiopatologia; além da atividade de docência, teve a oportunidade de iniciar os estudos em hanseníase. Foi convidada, em 1986, a assumir a chefia do Laboratório de Hanseníase do IOC que, na época, fazia parte do Departamento de

Medicina Tropical. No IOC, empenhou uma série de medidas, incluindo absorção de recursos humanos qualificados, incentivo à capacitação dos profissionais do Laboratório e reestruturação da área de assistência. Permaneceu chefe do Laboratório de Hanseníase do IOC até 2015 e também atuou como vice-presidente de Pesquisa da Fiocruz e chefe do antigo Departamento de Medicina Tropical do IOC. Recebeu o prêmio Mulheres do Ano, categoria Ciência, na Academia Brasileira de Letras; recebeu a Medalha Virgínia Schall de Mérito Educacional, oferecida pela Presidência da Fiocruz, por mais de 50 anos de contribuição à Ciência e formação de mestres e doutores.

**Quarto dia:** *Maria Cristina Soares Guimarães (Icict/Fiocruz) – 05/09/2019 (Confirmado)*

Sugestão de tema: Os gargalos da ascensão em uma instituição de pesquisa.

Biografia: Graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, convênio Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (1992) e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, convênio Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (1998). Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do Icict (PPGICS/Icict) e coordenadora do Curso de Especialização lato sensu Informação Científica e Tecnológica em Saúde do Icict. Foi Vice-diretora de Informação e Comunicação do Icict (2009-2013) e Editora Científica da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, RECIIS (2009-2013). Foi chefe do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica - LICTS/Icict (2013-2015). Principais temas de interesse: Acesso livre e Informação científica e tecnológica em saúde, Gestão da informação, Avaliação em C&T, Socialização da informação e Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, Engajamento em ciência e Competência em saúde (health literacy).

**Quarto dia:** *Jeorgina Gentil Rodrigues (Icict/Fiocruz) – 05/09/2019 (Confirmado)*

Sugestão de tema: Preservação patrimonial da ciência na Fiocruz e o feminino

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1982), especialista em Indexação da Informação pela Universidade Santa Úrsula (1990), mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, convênio IBICT (1996) e doutora em Informação, Comunicação em Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (2014). Servidora aposentada Icict/Fiocruz. Presidente da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Rio de Janeiro - APCIS/RJ.

**Quinto dia:** *Monika Barth (IOC/Fiocruz) – 12/09/2019 (Confirmado)*

Sugestão do tema: 'O pioneirismo feminino na pesquisa básica da Fiocruz'

**Sexto dia:** *Ottília Mitidieri (IOC/Fiocruz e UFRJ) – 19/09/2019 (Confirmado)*

Sugestão de tema: Uma trajetória de vida na ciência

**Sétimo dia:** **Pedro Jurberg – 26/09/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: Do elogio ao assédio

Biografia: Biólogo, Mestre em Ciências Biológicas/Museu Nacional; Doutor em Ciências, Instituto de Biofísica/UFRJ; Pesquisador titular do IOC/Fiocruz; Professor Associado da UERJ/Instituto de Psicologia; Título de notório saber em Sexualidade Humana pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana. O objetivo da palestra é abordar aspectos relativos à convivência entre os pesquisadores independentemente do gênero.

**Sétimo dia:** **Andréa da Luz Carvalho (Cogepe) – 26/09/2019 (Confirmado)**

Sugestão de tema: A luta das mulheres para serem reconhecidas numa instituição predominantemente masculina.

Anexos: Os gráficos abaixo fazem parte do trabalho RODRIGUES, Jeorgina Gentil e GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. 'A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz'. In **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (XVI Enancib), Comunicação Oral, GT 11: Informação e Saúde.

Tabela 1

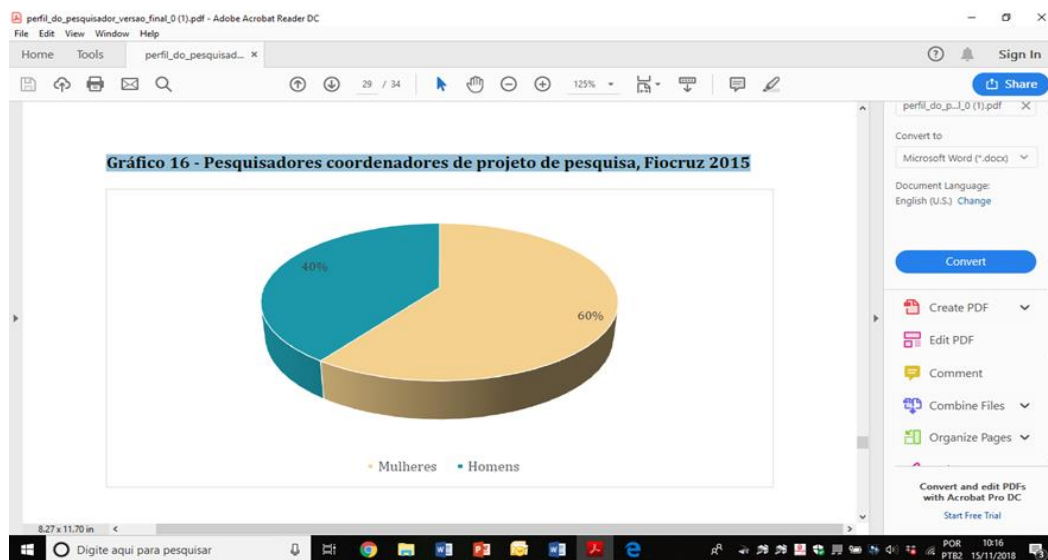


Tabela 2

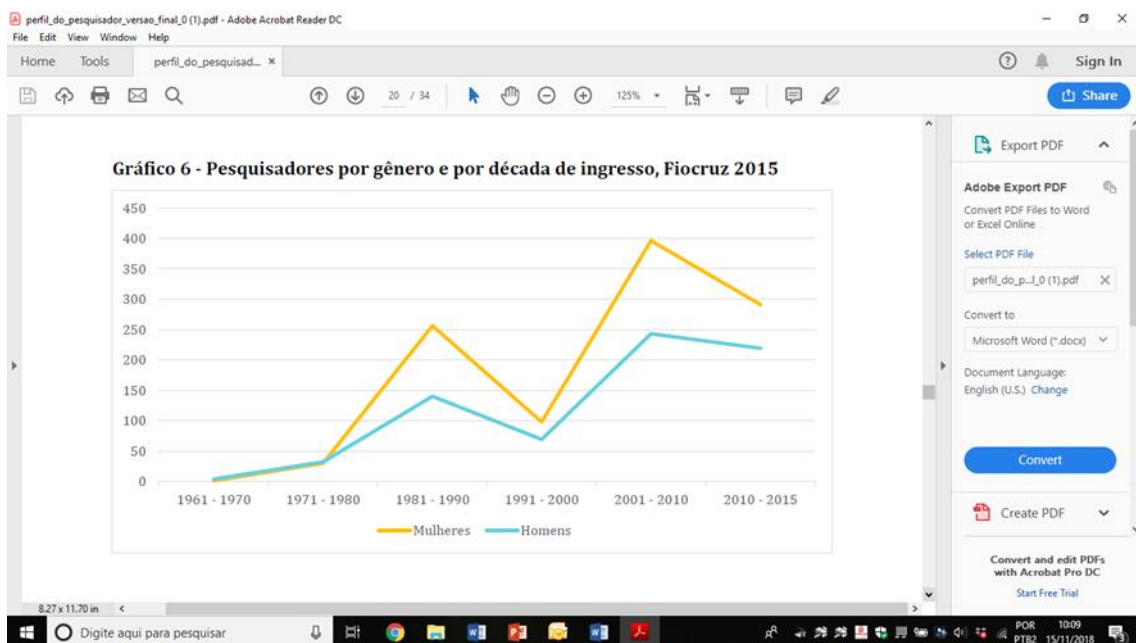
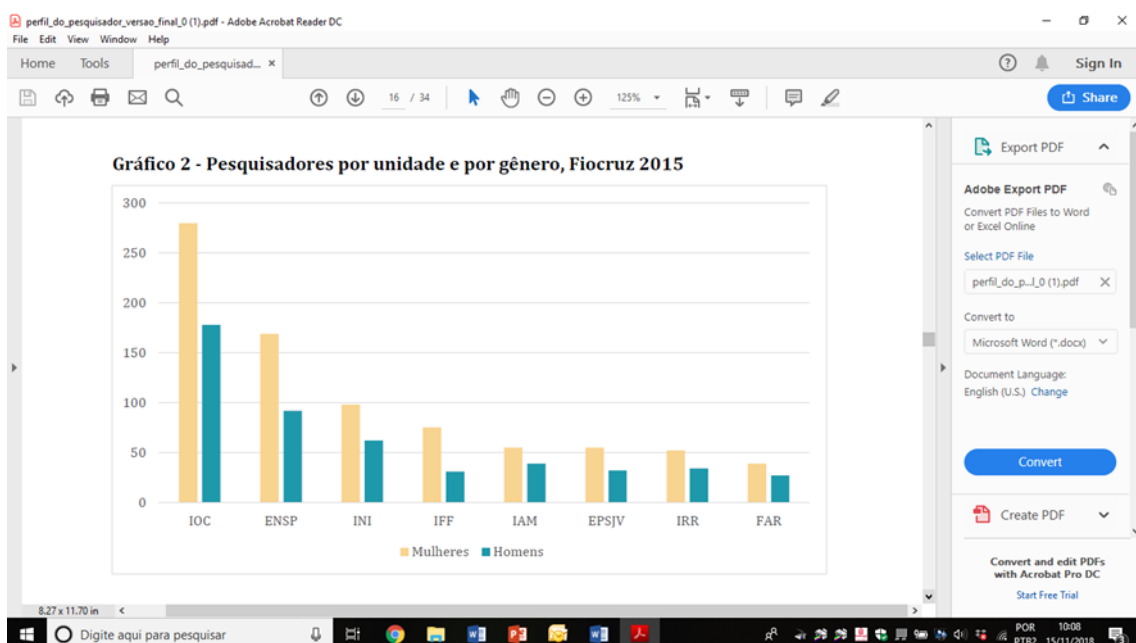


Tabela 3



Referências bibliográficas:

AZEVEDO, Nara; CORTES, Bianca Antunes e SÁ, Magali Romero. 'Um caminho para a ciência: a trajetória da botânica Leda Dau'. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. 2008, vol.15, suppl. pp. 209-229.

BRITO, Nara (coord.). **Memória de Manguinhos**. Acervos de depoimentos. Rio de Janeiro: COC, 1991, 120p; il.

CALAÇA, Carlos Eduardo Calaça. 'Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz'<sup>1</sup>. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, vol. VII (3): 587-606, nov. 2000-fev.

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. Contexto: São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Paz e Terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2017.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil e GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. 'A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz'. In **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (XVI Enancib), Comunicação Oral, GT 11: Informação e Saúde.

SOIHET, Rachel. 'A conquista do espaço público', in PINSKY, Carla e PEDRO, Joana Maria (orgs.). **Nova história das mulheres no Brasil**. Contexto: São Paulo, 2012, p. 218-237.